



Informativo Eletrobras Amazonas Geração e Transmissão

STIUAM

FUNDADO EM 27 DE JANEIRO DE 1933

Sindicato dos Trabalhadores
nas Indústrias Urbanas do
Estado do Amazonas



19/06/2021

TRABALHADORES (AS) FORAM A LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS



No período de 15 a 17 do mês corrente, os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras pararam em todo o país por 72 horas, para protestar contra a MP-1031/21 que autoriza a privatização da referida empresa. No Estado do Amazonas, os trabalhadores (as) das empresas Eletrobras Amazonas Geração e Transmissão e Eletronorte aderiram à greve nacional atendendo a convocação da entidade sindical/STIUAM.

Nos três dias de luta os trabalhadores da Eletrobras expressaram o posicionamento da categoria contra a referida privatização, denunciando para à sociedade organizada as consequências negativas que a privatização trará à população e ao desenvolvimento das regiões do país, principalmente as regiões que apresentam mais dificuldades de implantações de políticas públicas, a exemplo da Região Norte e Nordeste.

Infelizmente os jogos de interesses econômicos e políticos têm prevalecido em nosso país, diante disso, a MP-1031/21 foi aprovada no dia 17.06.2021 pelo senado, a votação foi apertada, 42 a favor e 37 contra, uma diferença de apenas 5 votos. Considerando que o texto original sofreu mudanças, a MP deverá passar por uma segunda avaliação na Câmara Federal, previsto para o dia 21.06.2021.

Atualmente a União possui 42,57% das ações da Eletrobras, o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) tem 16,14%, a somatória chega a 58,71% do capital da em-

presa. Com a privatização o objetivo é reduzir esse controle para 45%, deixando a União de ser a controladora majoritária da estatal.

Fica muito claro que uma parcela da classe política não está preocupada com as necessidades da população e conseqüentemente do país, e sim, com os seus interesses particulares, pois, a privatização da Eletrobras certamente trará impactos negativos no meio ambiente, nas implementações de políticas públicas, principalmente para o povo mais carente e trará o aumento da tarifa de energia, afetando toda a população.

“ Com a privatização, o governo entrega à iniciativa privada 48 usinas hidrelétricas, 12 termelétricas a gás natural, óleo e carvão, duas termoneucleares, 62 usinas eólicas e uma usina solar, além de diversos laboratórios de pesquisa de ponta e 71 mil kms de linhas de transmissão”. Na prática, a entrega não é apenas da estrutura da Eletrobras, mas também da soberania do país, considerando que a energia elétrica se trata de um fator estratégico de qualquer país, e o Brasil não é diferente.

O Sindicato parabeniza todos trabalhadores (as) que participaram de mais essa luta contra a privatização, agradece o apoio que tem recebido no enfrentamento dessa guerra desigual, mas que apesar dessa desigualdade os trabalhadores não desistem de lutar.

A LUTA CONTINUA